



A QUÍMICA FORENSE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO CONTEXTUALIZADO NO PIBID: DESPERTANDO O INTERESSE PELA QUÍMICA POR MEIO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA

José Emerson P. dos Santos, Eliane de Medeiros silva², Edna Santos da Silva³

- 1 Graduando em Licenciatura em Química, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)- Campus CES.
- 2 Graduanda em Licenciatura em Química, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)- Campus CES.
- 3 Graduada em Licenciatura em Química, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)- Campus CES.

Autor correspondente: jose.emerson@estudantes.ufcg.edu.br

A formação de professores e a busca por metodologias que desperte a atenção e a curiosidade dos alunos é de extrema importância para tornar-se um ensino de Química mais significativo, por isso, esses fatores continuam sendo desafios importantes para a educação básica. Através disso, iniciativas como o PIBID têm permitido aproximar os graduandos da realidade escolar e incentivar práticas que tornem a aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e próxima da realidade dos alunos. Entre as perspectivas de inovação, a química forense surge como um tema capaz de despertar a curiosidade e dar novos significados aos conteúdos curriculares, já que conecta conceitos científicos a situações investigativas que fazem parte do imaginário juvenil. Com base nessa perspectiva, este trabalho apresenta a experiência de uma oficina didática desenvolvida por bolsistas do subprojeto de Química do PIBID/UFCG para turmas do 1.º e 2.º anos do Ensino Médio, tendo como foco técnicas simples de revelação de impressões digitais e análise de vestígios em um caso fictício de investigação. A proposta dessa aula prática buscou compreender de que forma esse tipo de intervenção pode contribuir para o interesse dos alunos, favorecer aprendizagens conceituais e estimular habilidades investigativas por meio de metodologias ativas, como resolução de problemas, experimentação e estudo de casos. A sequência de atividades foi organizada a partir de materiais acessíveis e procedimentos seguros, garantindo que os conteúdos fossem adequados ao nível cognitivo dos estudantes e permitindo sua participação em todas as etapas da investigação simulada. Os registros feitos durante a oficina e as falas dos alunos apontaram forte engajamento, além de indícios de melhor compreensão dos fenômenos químicos envolvidos, como sublimação, adsorção e interação entre partículas. Também foi possível observar o impacto formativo da experiência para os licenciandos, que tiveram oportunidade de planejar, mediar e refletir sobre uma atividade prática em contexto real. Assim, o relato contribui para a discussão sobre o potencial pedagógico da química forense no ensino médio e reforça a importância de ações que aproximem a universidade e escola em métodos contínuos de aprendizagem e inovação didática.

Palavras-chave: química forense; educação; metodologias ativas.

